

## CRIAÇÕES

Ana Angélica Costa
Alessandra Penha
Isilda Oliveira
Miki Narita
Malu Arruda
Mariana Vilela
Neusinha Aguiar
Rosana Torralba
Susana Dias
Valéria Scornaienchi
Vera Figueiredo

ORGANIZAÇÃO Susana Dias

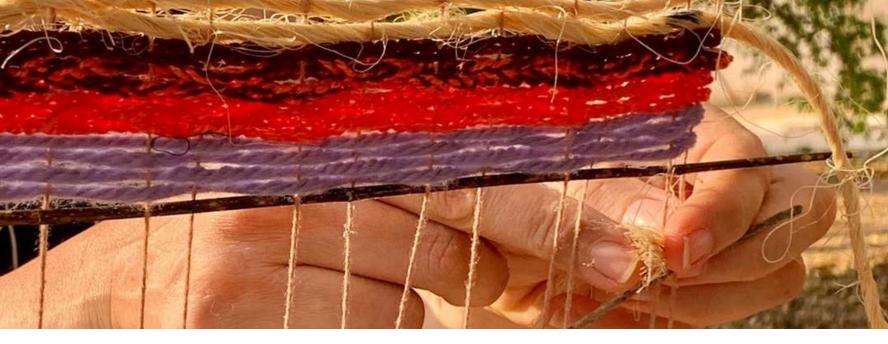
CAMPINAS 2021







encontro terra plantio jatobá criança festa composição alimento floresta cultura aberto



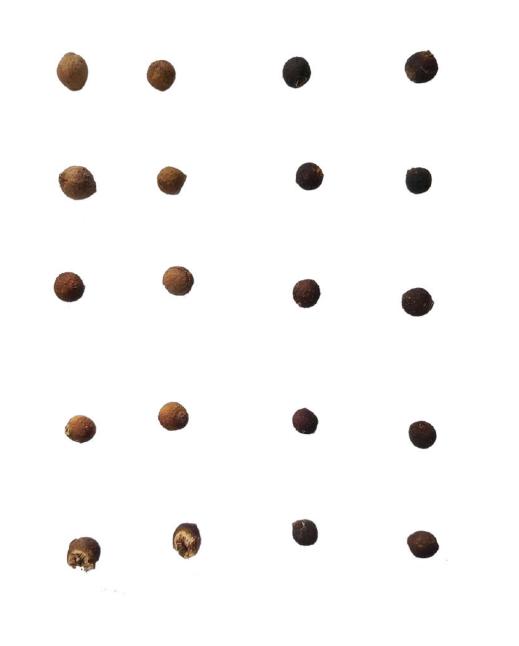
Diante da possibilidade de restrição do acesso ao Centro Cultural Casarão, devido à tentativa de implementação de um projeto de cinturão de segurança durante a pandemia em 2021, o Coletivo Olhar Amoroso atendeu ao chamado das plantas de ocupar os jardins e honrar o encontro com os materiais que a natureza nos oferece. O reencontro no Casarão do Olhar Amoroso - um coletivo formado por artistas de Campinas que se reuniram em torno de atividades propostas pelo artivista Bené Fonteles, no segundo semestre de 2019, quando foi professor visitante no Instituto de Artes da Unicamp - foi repleto de emoção. Nessa época, o Olhar Amoroso teve a honra de se encontrar e expor os trabalhos desenvolvidos no Casarão. Muitos não conheciam o espaço e ficaram encantados com a forca do que nele acontece. Sob a coordenação de Neusa Aguiar, esta Casa de Cultura da Secretaria Municipal de Campinas nos convida a uma intensa relação com a vida. Nela somos convocados a nos conectarmos e nos sentimos parte da Terra, um chamado que o grupo que criou este livro buscou acolher. Desde 15 de agosto de 2021 o grupo se reuniu, sendo acolhido por Neusinha e Anna Nakabayashi, inicialmente todas as semanas e depois de 15 em 15 dias. Foram 10 encontros, com uso de máscaras e todos os cuidados necessários. Este livro é resultado desses encontros e uma oferenda ao Casarão, às terras, águas, coisas, plantas, bichos e sobrenaturezas que aqui vivem, um elogio ao aberto e aos encontros, um agradecimento por sua existência e pelo trabalho fabuloso realizado por Neusinha, Ana e o Coletivo Casarão.



o casarão é um chamado constante ao encontro. aqui se liberam as linhas das gentes, dos seres, das coisas e das forças. se soltam os fios para que possam novamente fazer teia, tear, rede, laços e nós. aqui nos percebemos com muitos, solidários entre diferentes, entre humanos e não humanos. nos sentimos figueiras, sabemos que não estamos sós. a cada vinda, renasce em nós uma potência lúdica de viver junto à Terra.



































acompanhamos os gestos de luz que chamam e movem as raízes do tempo rio, do tempo floresta. deixamos fluir sentidos e desejos. observamos como as forças da terra renascem abundantemente das árvores e se prologam em desenhos aéreos. as árvores nos pedem para continuarmos seus trabalhos. escutamos o potente uníssono que se cria dos ajuntamentos e aglomerações da natureza. sentimos uma emoção incrível com a energia que brota, emerge e surge nos gestos que afloram ao coletar folhas, galhos, sementes, ao desenhar, ao pintar com os seres que encontramos neste espaço encantador.

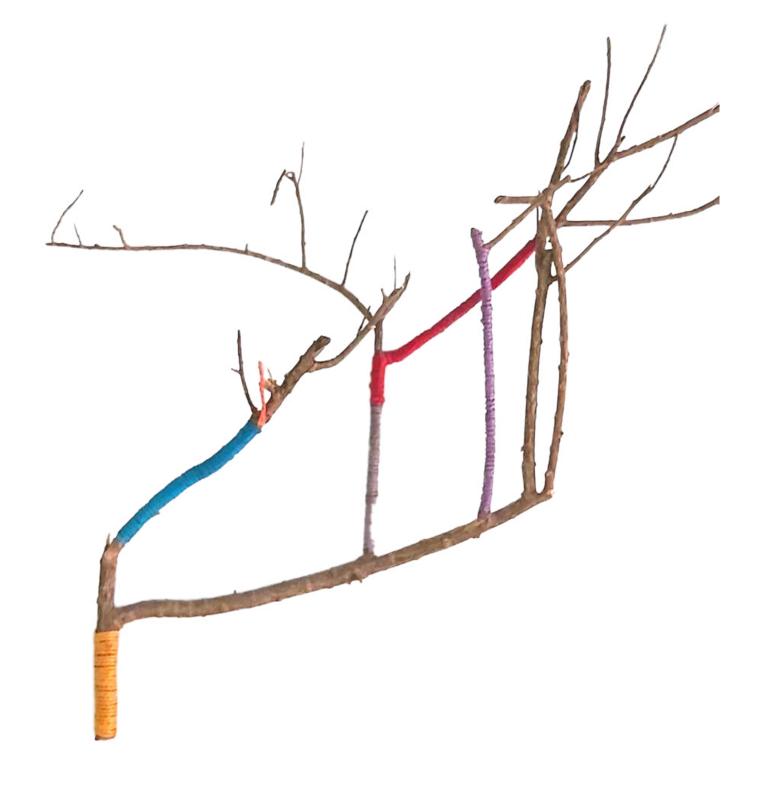


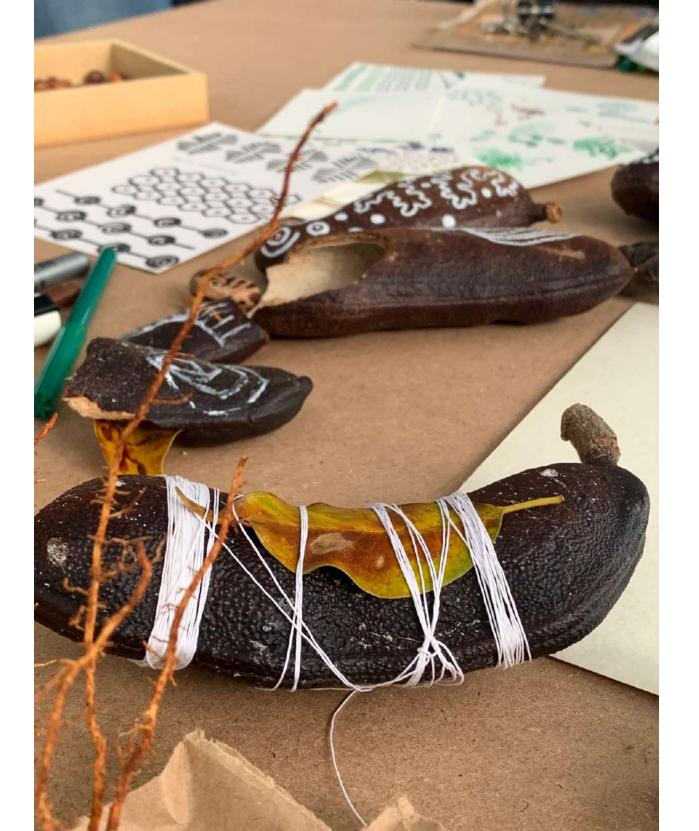


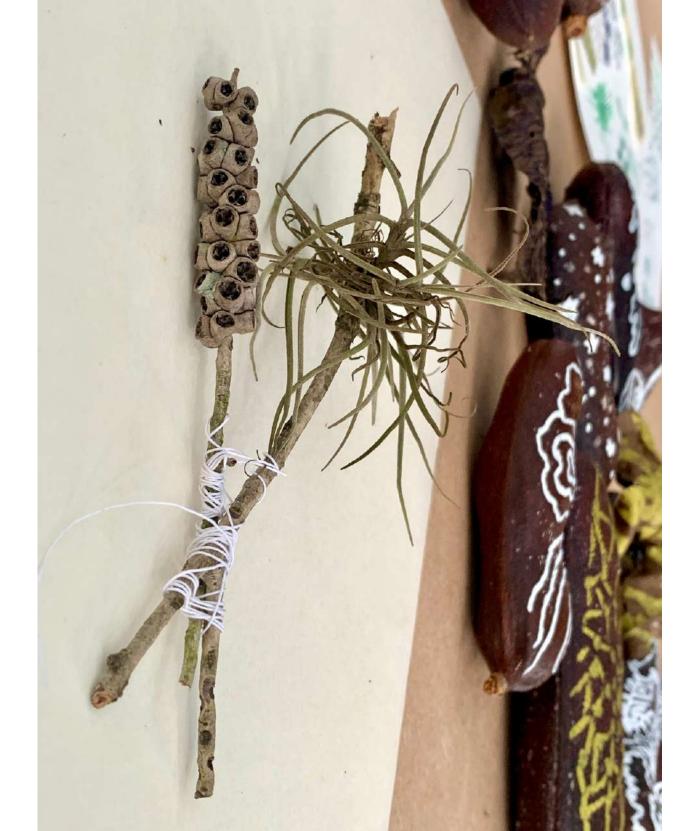








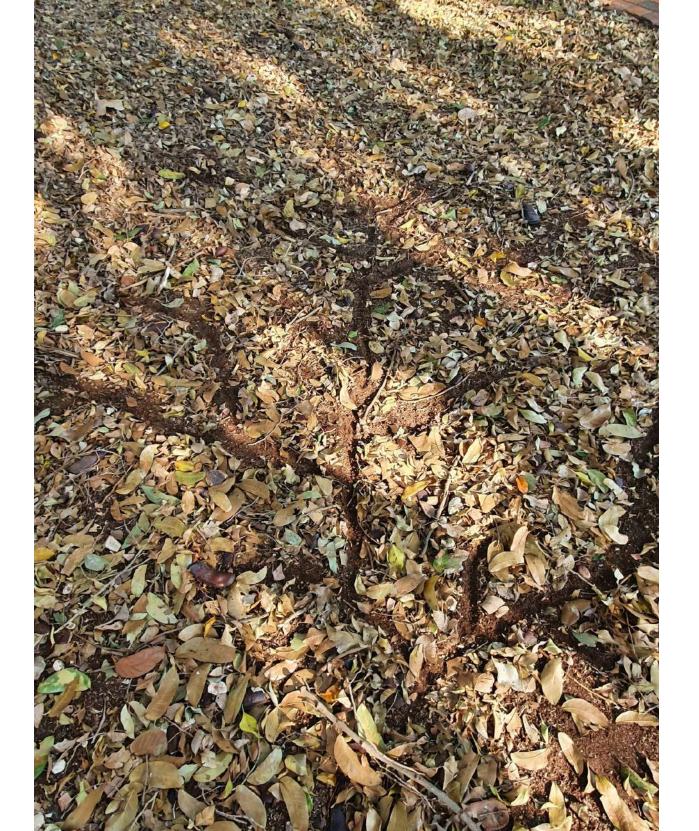






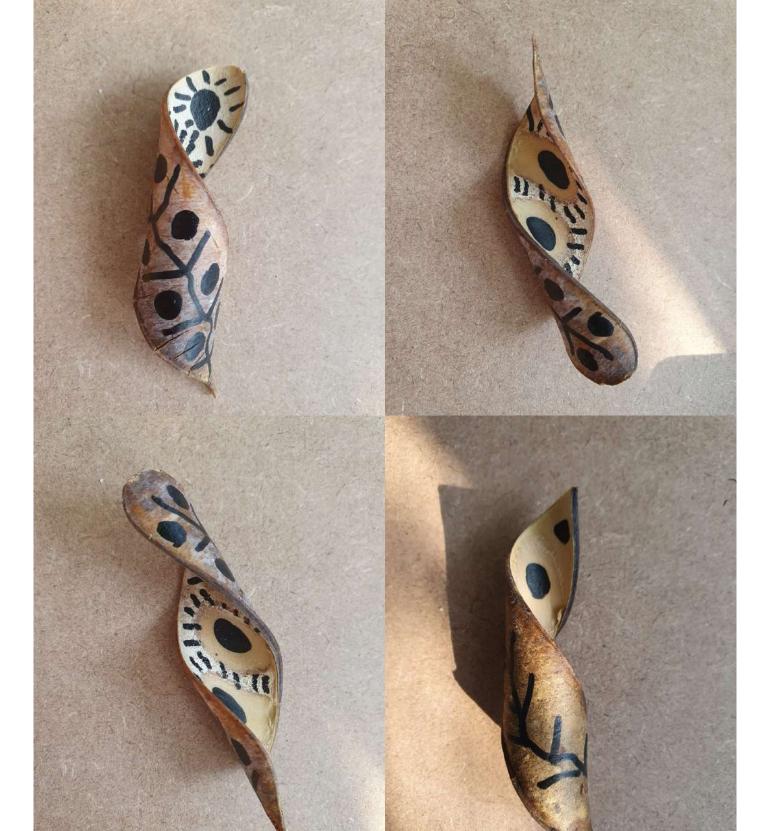


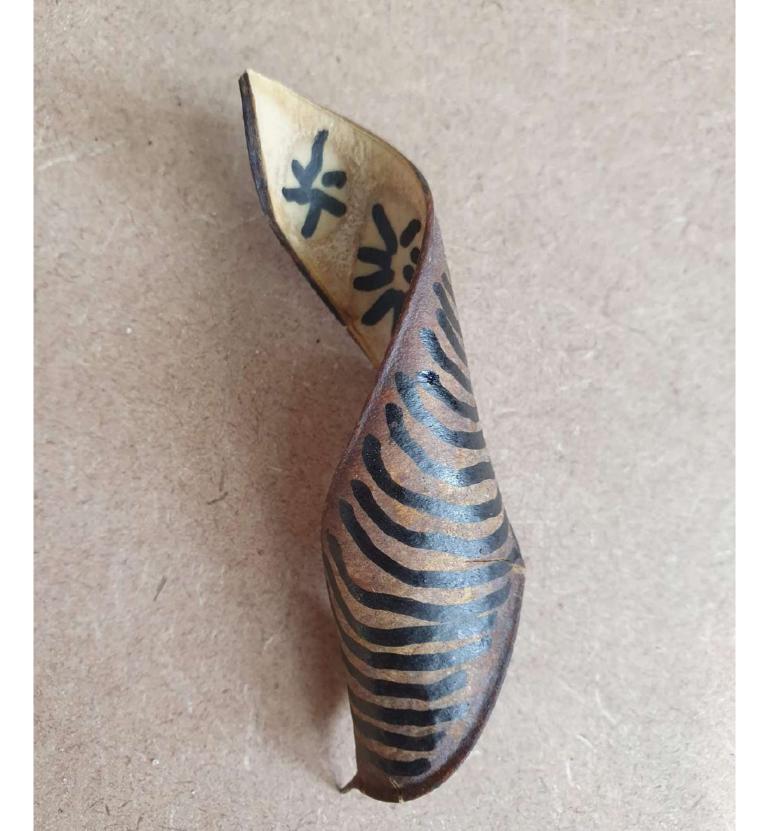






escutar a sintonia entre mãos, plantas, terra, texturas, cores... seguir o sentido das linhas, suas vontades de renda e poesia. colocar no solo pequenas sementes sonoras. alimentar novos encontros entre memórias de passado e futuro. honrar o que chamamos de passagem do tempo na matéria.





























jatobá

as maritacas sabem da reza dos jatobás. os tambores também sabem brincar com suas linhas. as crianças sabem sonhar com seus frutos. e os jatobás? o que sabem esses seres? sabem da casa, do cosmos, do alimento, do vôo, do sol, da chuva... sabem que não sabem tudo e esse não saber os faz sempre abertos aos encontros.

































## composição

da folia da folha
renasce o galho.
toda casa gira,
respira junto
com o cosmos.
sentimos os mínimos
movimentos do rio
sob nossos pés,
o perfume das
raízes molhadas
que dançam.
todo gesto
é oferenda.







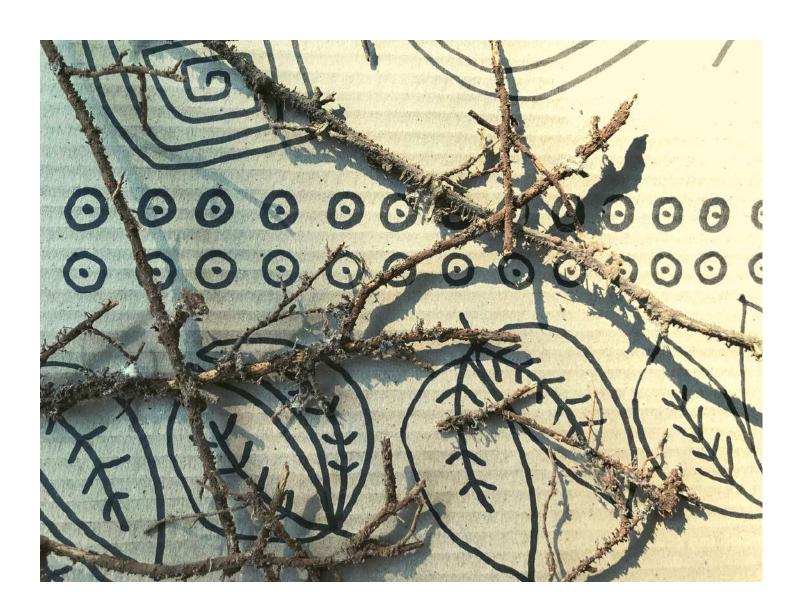


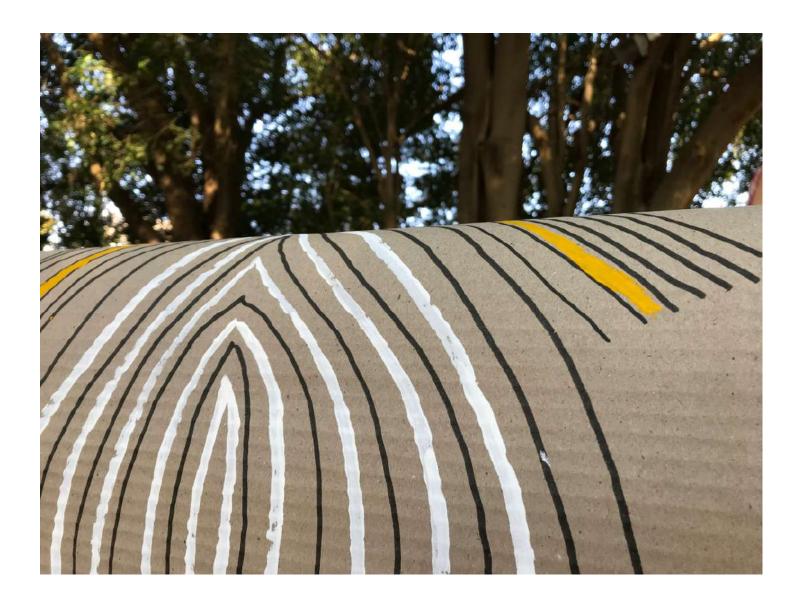














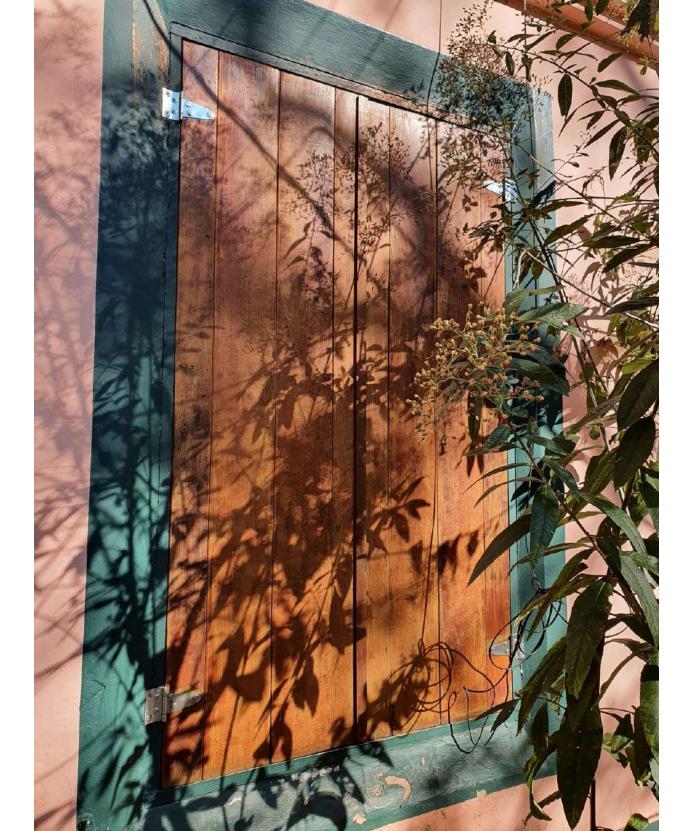








corre, gira, dança...
assunta galhos, folhas e linhas
tateia a luz por entre
as folhas,
faz aliança com a clorofila
dá atenção ao pequeno
a tudo que flui e renasce
corre, gira, dança...
se solidariza com as árvores
e espalha sonhares
seus olhinhos são sementes
de pura folia
corre, gira, dança...
é criança!
é criança!







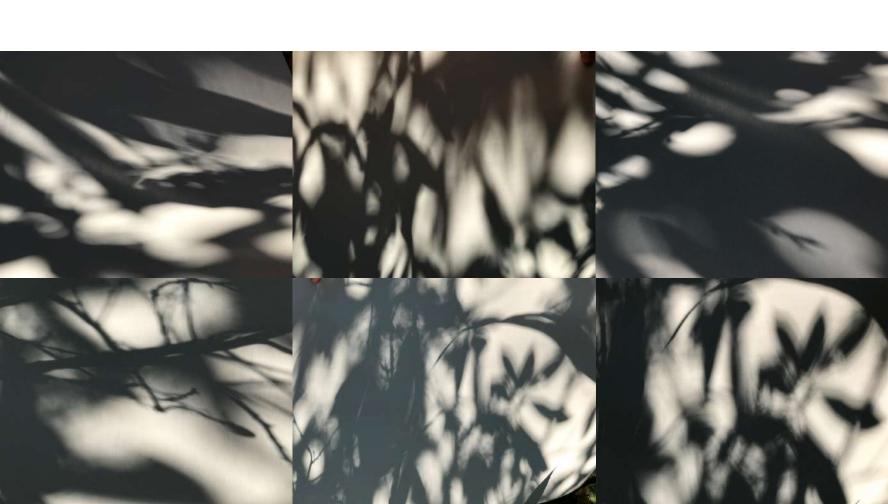


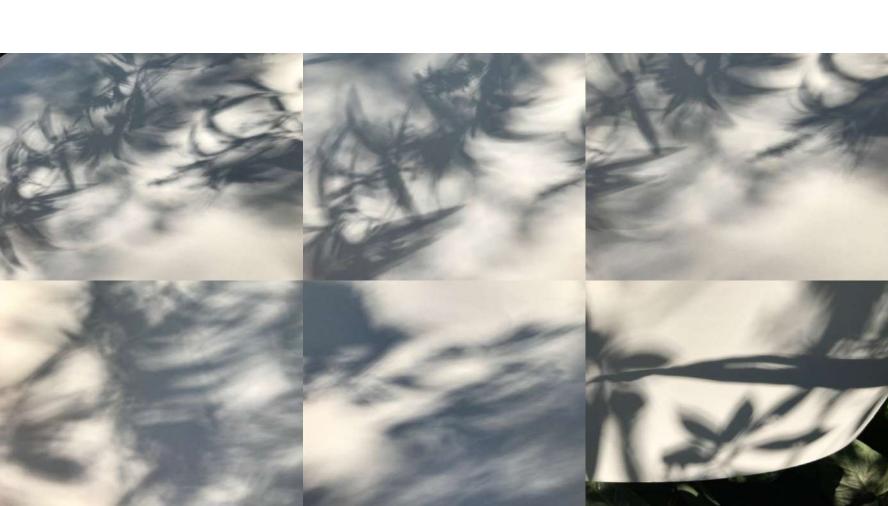












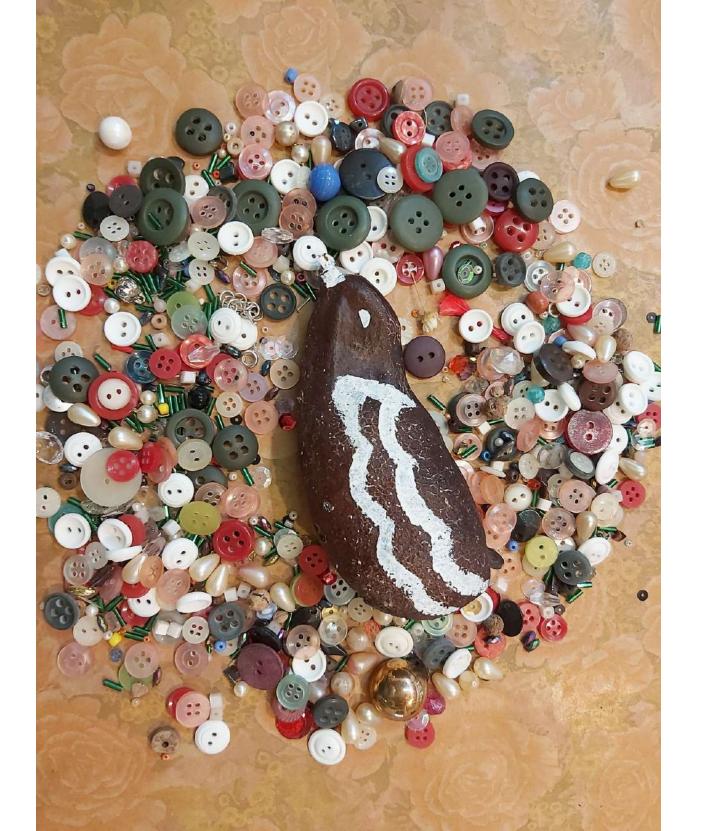




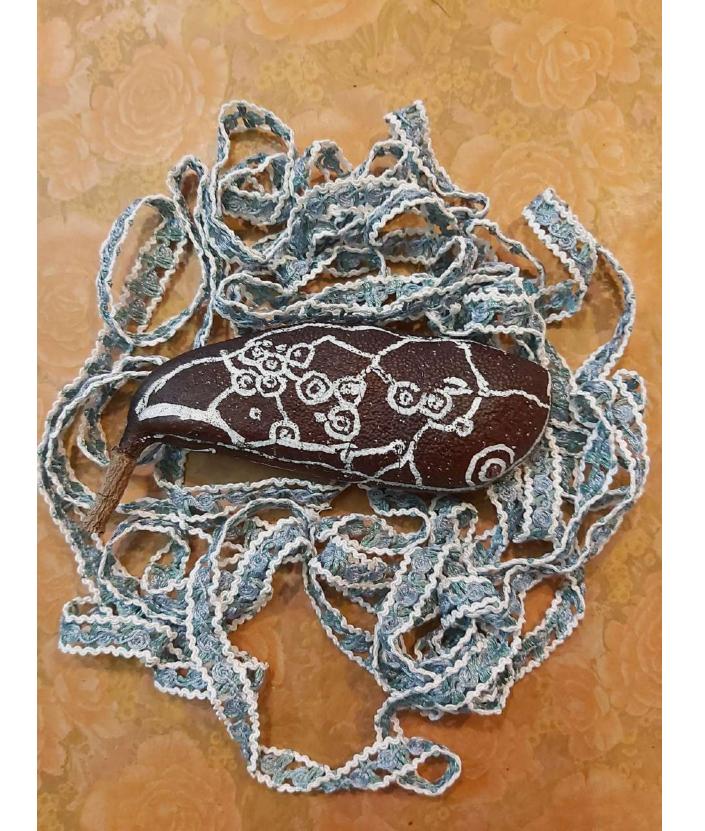


em cada festejo
renasce potência de árvore.
uma floresta de rendas e sonoridades
se instaura e abriga forças de criação.
galhos, raízes e sementes de Sol
são lançadas em muitas direções.
ajuntam-se gestos em sintonia.
honra-se a luz, o vento, o chamado.
faz-se uma folia de sentidos e sensações
nos corações das memórias.
oferece-se música coletiva
para o futuro.
em cada festejo
o Casarão abre
um respiro na terra/Terra.



















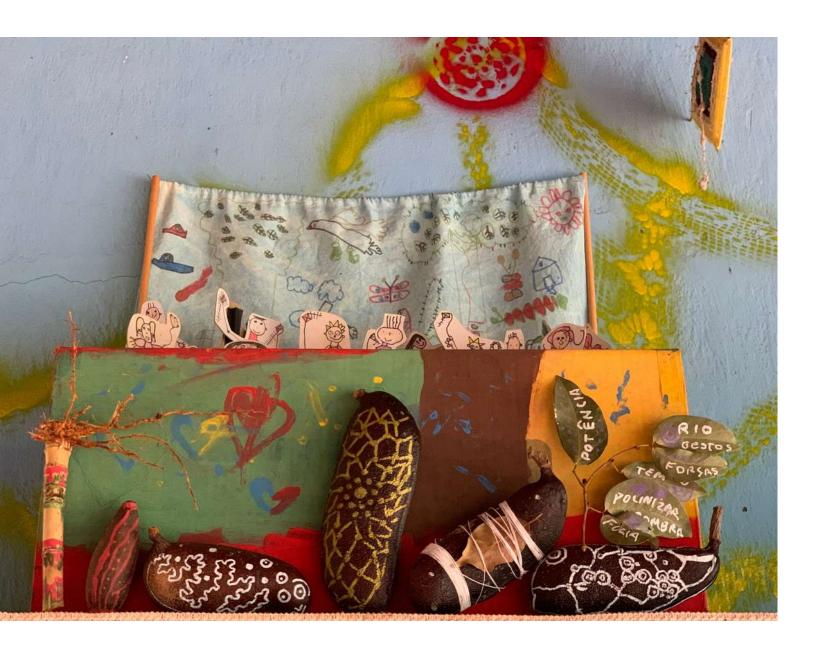


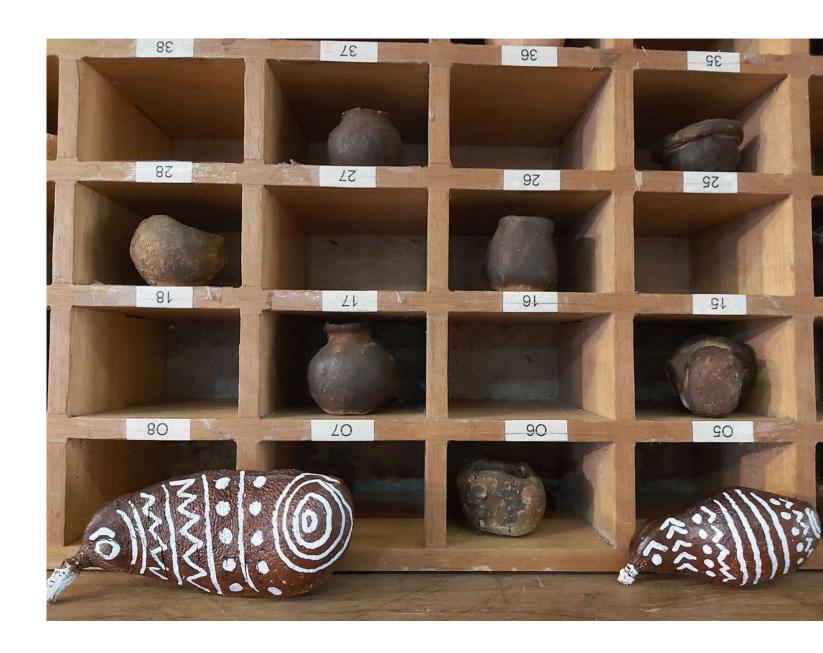


















## alimento

uma casa é como uma panela. um vaso aberto à criação, à mistura, à composição... panelas exigem atenção aos sons, pedem o cuidado e arte das dosagens. no que quer que cozinhemos, trazemos sempre uma dança das forças da natureza junto. reúnem-se água, ar, fogo, terra, madeira. cozinhar tem um quê de fazer floresta. gerar um meio que abriga muitos, tanto os que são cozinhados como os que degustam os alimentos. comer é voltar a cozinhar. também somos feito panelas, feito casas somos capazes de aninhar potências de cuidado e cura, de borbulhar, ferver, aquecer, unir, compor, transformar... somos capazes de nos abrirmos a uma constante artesania cósmica.







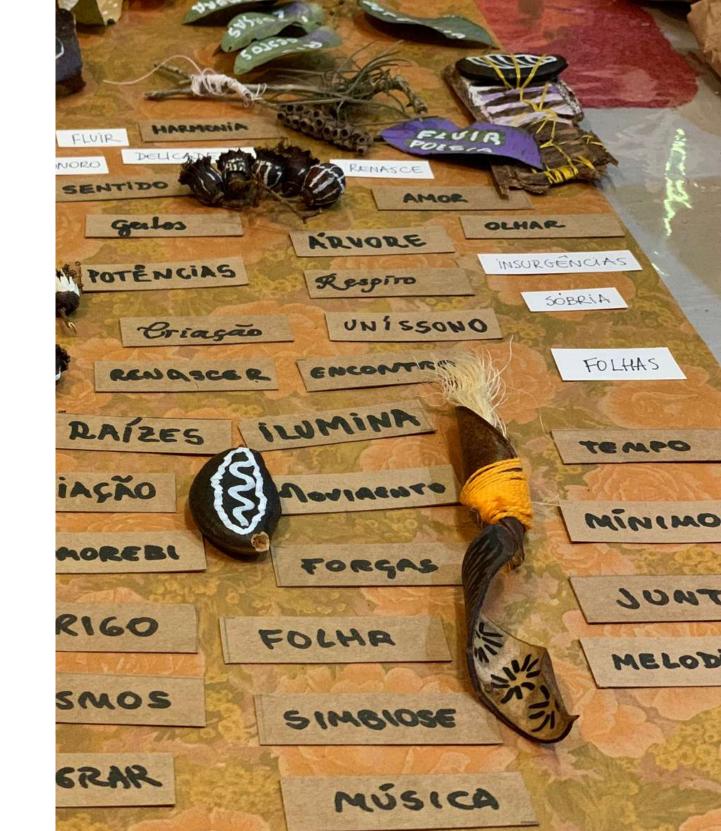
















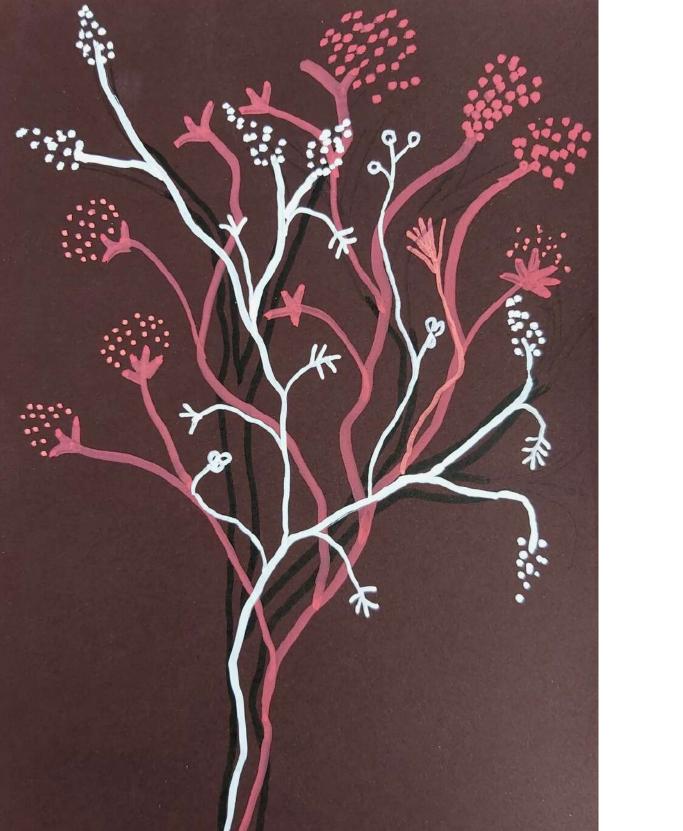






floresta

ao som dos pássaros, multiespécies de pássaros e plantas, as texturas se misturam, as folhas se sobrepõem, muitos mundos aparecem. como quando uma criança se encanta com algo que encontra no caminho. nunca um caminho foi tão longo. da sala até o quarto, um bichinho andando no chão, um vento que atravessa a janela e chega no corpo de mansinho, um gesto que surge de repente e que leva para outro lugar. aqui no Casarão é assim: algo que parece ser nada é tudo. é repleto de gestos de folhas, de plantas, de galhos, de árvores. gesto de vento que balança, que esconde e silencia a alma, com a delicadeza com que toca o corpo. a tarde parece interminável, e talvez seja. um presente delicado de ser floresta. gerar floresta, aprender floresta, existir floresta.



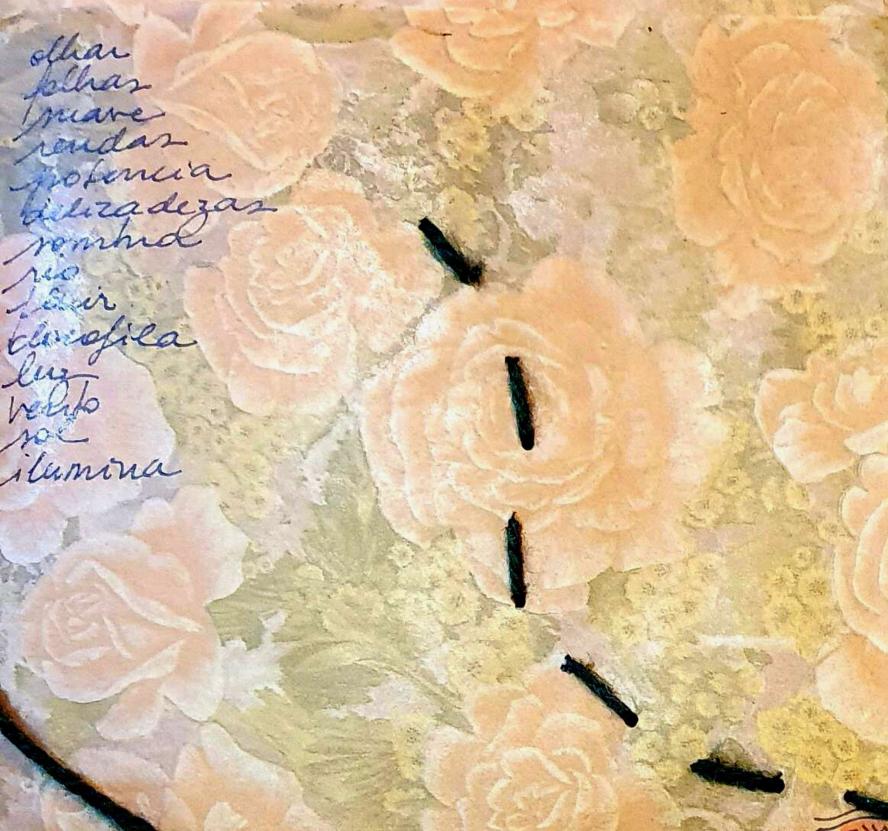








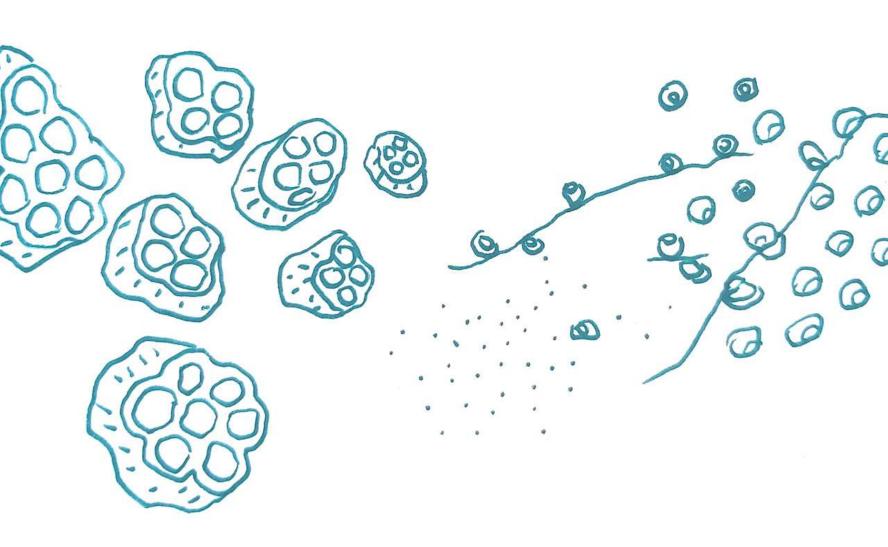


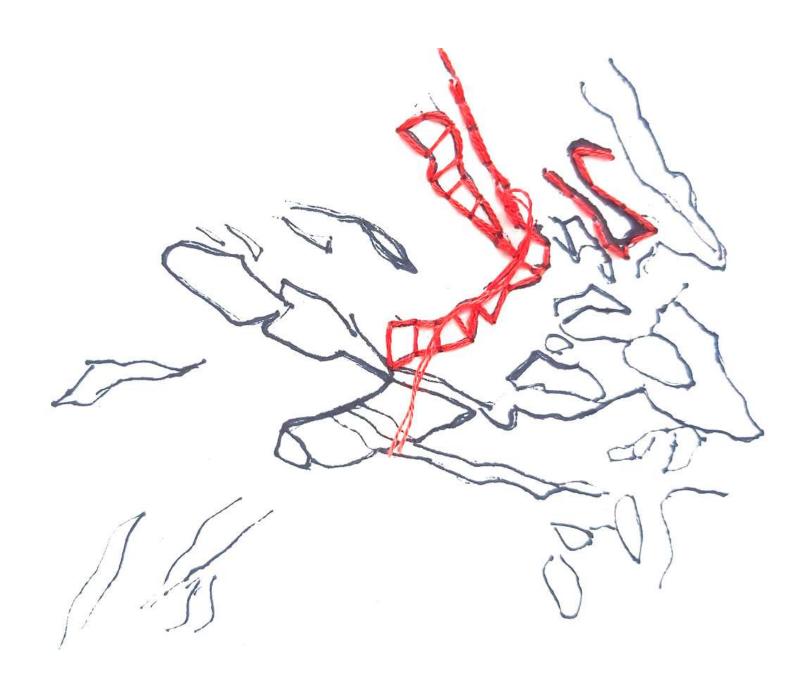




















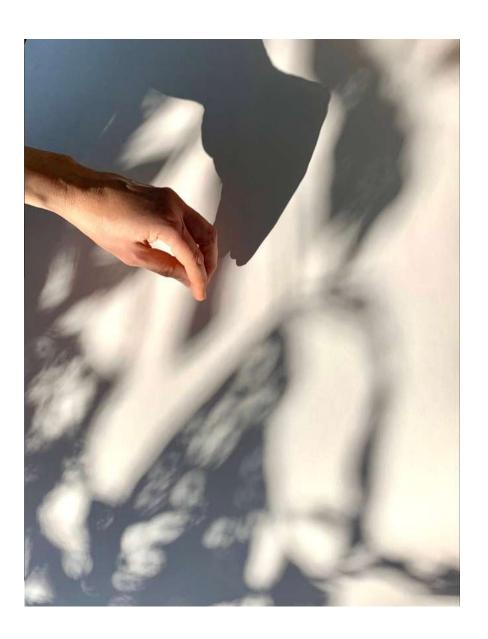


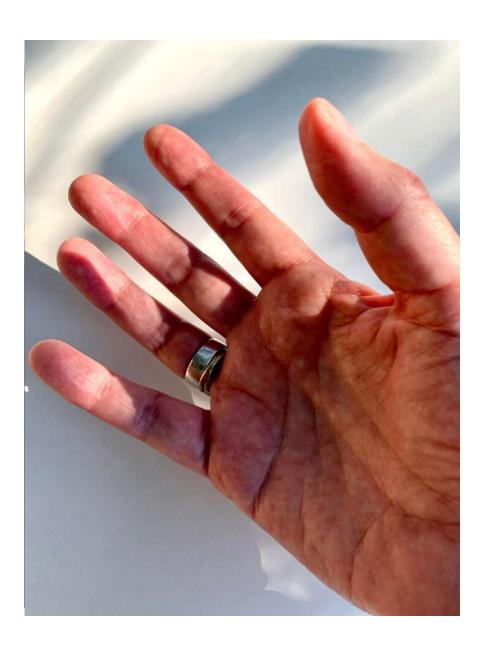
# cultura

nossas raízes nos mantêm muito tempo juntos. aqui é possível honrar nossa cultura. junto às árvores somos um. nas festas, nos encontros, "arreuniões", apresentações, aulas, oficinas... nossos corações se iluminam. na arte nossa criação floresce.

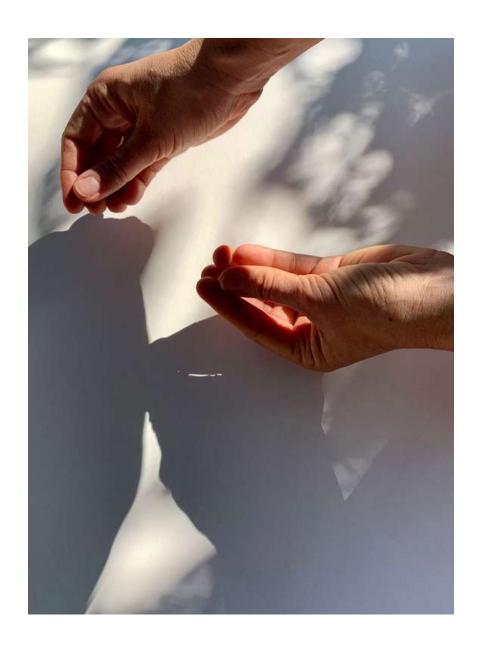


























aberto

flui folia dos ventos floresta serena abrigo delicado rendas de luz

potência de rios em poesia sementes luz raízes criam sol insurgências mínimas

simples clorofila ser ilumina galhos sementes sentidos respiro criação conchas serenas

encontros sombras renascem, fluem, descansam vento, rio, árvore florestas



## Sistema de Bibliotecas da UNICAMP / Divisão de Tratamento da Informação

C263 Casarão [recurso eletrônico] : onde todas as terras se encontram / organização: Susana Oliveira Dias. -- Campinas, SP : BCCL/UNICAMP, 2022.

1 recurso online : il.

Modo de acesso: WWW Publicação digital (e-book) no formato PDF ISBN 978-65-87175-22-5

Cultura 2. Jardim. 3. Floresta. 4. Arte. 5. Fotografia.
 Dias, Susana Oliveira.

20ª CDD - 306

- 635

- 578.73

- 700

- 770

Bibliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro - CRB -8ª/1724

## | TIRAGEM | ebook (PDF)

#### | REGISTRO DO ISBN | Biblioteca Central Unicamp

### | DIAGRAMAÇÃO E ACABAMENTO | Susana Dias

| COMITÊ EDITORIAL - SEÇÃO DE LIVROS "MIL AFETOS" DA REVISTA CLIMACOM |

Alda Romaguera (Universidade de Sorocaba e Instituto Ritmos – Brasil)

Antonio Carlos Rodrigues Amorim (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – Brasil)

Carolina Cantarino Rodrigues (Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas – Brasil)

Gabriel Cid de Garcia (Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro- Brasil)

Marcus Novaes (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – Brasil)

Maria dos Remédios Brito (Instituto de Artes da Universidade Federal do Pará – Brasil)

Sebastian Wiedemann (Escola de Educação e Pedagogia da Universidade Pontifícia Bolivariana – Colômbia)

Susana Oliveira Dias (Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas – Brasil)

> Wenceslao Machado de Oliveira Júnior (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – Brasil)













